DOM18MAR
Domingo, 18 de Março de 2018

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

SE VIVER É MESMO ASSIM DEIXA ESTAR

O dia-a-dia difícil e complicado das mulheres

Sacrificadas pelas circunstâncias objectivas da vida, pioradas muitas vezes pela insensibilidade de companheiros, as mulheres cá estão, de pé e com dignidade, em pleno ano 2018 com a grave crise que "estamos com ela". Só não aprende a vida com elas quem anda distraído ou teimosamente não quer.

Horóscopo

CARNEIRO *de 21/03 a 20/04*
Nesta semana não peça aos outros aquilo que não pode dar. Tente ser autocrítico e análise as situações com clareza. De forma tranquila e sem dramas, defina um pouco melhor os sentimentos que nutre pelo ser amado. Evite dessa forma as repetidas decepções.

TOURO *de 21/04 a 20/05*
Nesta semana pare de ser pessimista e encare a relação um pouco também pelo lado aventureiro. Traga entusiasmo e animação aos momentos que passa a sós com o parceiro. As pequenas atenções e surpresas podem fazer a diferença. Surpreenda-o.

GÉMEOS *de 21/05 a 20/06*
Nesta semana segurança é palavra de ordem. Não dê ouvidos a terceiros, pois pode correr o risco de desestabilizar a actual relação. Siga a intuição e retire conclusões por si próprio. De forma alguma permita que interfiram na sua vida.

CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*
Nesta semana espera-se um período de profunda introspecção, o ego pode sentir-se ligeiramente ferido e magoado. Busque formas de elevar a auto-estima e não tome decisões nesta área sem primeiro se sentir bem consigo mesmo.

LEÃO *de 22/07 a 22/08*
Nesta semana pode haver grande estabilidade na vida familiar. Sentirá vontade de promover diversas actividades com os filhos ou familiares mais chegados. A dedicação prestada ao ser amado será largamente recompensada.

VIRGEM *de 23/08 a 22/09*
Nesta semana se quiser fazer conquistas, a vida social deve ser mais intensa. Procure locais agradáveis e movimentados para poder multiplicar as possibilidades de novos encontros. Aproveite para reencontrar amigos não vistos há longa data.

BALANÇA *de 23/09 a 22/10*
Nesta semana os casais em fase de desgaste podem viver reconciliações ardentes e fogosos, e de alguma forma, conseguir também diálogos positivos para a construção de uma vida a dois em que se pode incluir um projecto de maternidade.

ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*
Nesta semana aproveite a maré de sorte no amor. Pode encontrar o príncipe encantado, se estiver só, ou afirmar a relação sentimental. A alegria será contagiante. Divirta-se em família ou com os amigos mais chegados.

SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*
Nesta semana pode ter toda a força e energia para recomeçar uma nova etapa na vida. Os casais em fase de desgaste ou possível ruptura podem, fruto do diálogo e bom entendimento, ultrapassar dificuldades surgidas nas suas vidas.

CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*
Nesta semana a relação amorosa pode estar a entrar na rotina e tornar-se um pesado fardo transportado no quotidiano. Reflicta bem sobre todos os pontos que o levam a sentir esse desalento e, se caso o coração o ditar, termine-a sem receio.

AQUÁRIO *de 21/01 a 19/02*
Atenção: o excesso de autoconfiança pode dar origem a conflitos desnecessários. Não magoe o ser amado, tente compreender os seus pontos de vista. Em família, não opine sobre questões que não lhe dizem directamente respeito.

PEIXES *de 20/02 a 20/03*
Nesta semana pode esperar melhores dias para tomar decisões importantes. Se estiver no inicio de uma relação e não decorrer como deseja, melhor terminar. Se a relação for mais longa, esqueça os momentos negros e invista nela o mais possível.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe António Cruz
Editor Isaquiel Cori
Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte Sócrates Simóns, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e A. Quipuna
Textos I. Cori, A. Martins, M. Makola, L. Rocha, G. Patissa, A. Guimarães e L. Kanyanga
Fotos JAimagens e Globo

Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO

Kirima do Hola

Kirima do Hola é parte integrante do município de Cazengo, Cuanza-Norte. Situa-se a 13 quilómetros da cidade de Ndalatando, capital da província do Cuanza-Norte, e a sua população dedica-se essencialmente a produção agrícola. Entre as principais culturas realça-se a mandioca, o milho, feijão, hortaliças e ginguba, entre outros.

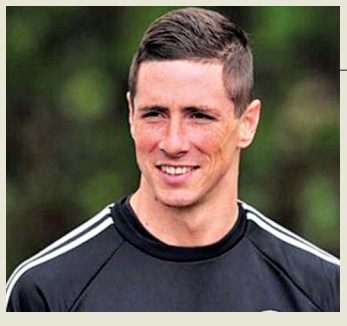
Fazem anos esta semana

Pedro Manuel Torres

Nascido a 18 de Março de 1982, Mantorras, é um antigo futebolista angolano e actual embaixador do Benfica. Mantorras jogou no Progresso, Alverca e na Selecção Angolana. Durante o auge da sua carreira teve uma lesão grave no joelho direito, o que fez com que tivesse algumas limitações ao nível de tempo em jogo. Esta lesão fez com que o jogador se tivesse de retirar com 30 anos.

Vata Matanu Garcia (Vata)

Nasceu no Uíge, a 19 de Março de 1961, é um ex-futebolista angolano, que se notabilizou ao serviço do Sport Lisboa e Benfica. Ficou famoso o golo que marcou na meia final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, disputada a 18 de Abril de 1990, frente ao Olympique de Marselha, que ditou o afastamento da equipa francesa e o consequente apuramento do Benfica para a final, mais tarde disputada com o AC Milan.



Fernando José Torres Sanz

Nasceu em Fuenlabrada, a 20 de Março de 1984, é um futebolista espanhol que actua como atacante. Actualmente defende o Atlético de Madrid.

Jordi Alba Ramos

Nasceu em L'Hospitalet de Llobregat, a 21 de Março de 1989, é um futebolista espanhol que jogo como lateral-esquerdo na equipa do Barcelona.

Saiba

Oscar

Oscar, oficialmente chamado de Prémios da Academia, é o maior e mais prestigioso prémio do cinema mundial, entregue anualmente pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, fundada em Los Angeles, Califórnia, em 11 de Maio de 1927. São entregues pela Academia, em reconhecimento à excelência de profissionais da indústria cinematográfica. A cerimonia formal na qual os prémios são entregues, é uma das mais mediáticas do mundo.
A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas foi concebida por Louis B. Mayer, um dos fundadores da Metro-Goldwyn-Mayer.
A 1.ª Entrega dos Prémios da Academia aconteceu em 16 de Maio de 1929, no Hotel Roosevelt em Hollywood, para honrar as realizações cinematográficas mais proeminentes de 1927 e 1928.
A cerimonia foi apresentada pelo actor Douglas Fairbanks e pelo director William C. de Mille.

Nobel

Charles Hard Townes foi um físico norte-americano que recebeu o prémio Nobel de Física, em 1964, por trabalhos fundamentais no campo da electrónica quântica, conduzindo à construção de osciladores e amplificadores baseados no princípio dos maser e laser.

Pai da Geologia

William Smith foi um geólogo britânico, considerado o pai da geologia inglesa. O seu trabalho mais conhecido é o "The Map That Changed the World", um mapa geológico detalhado da Inglaterra, do País de Gales e de uma parte da Escócia.

OFÍCIOS

Eu é que não quis ser rico

Engana-se quem pensar que a aprendizagem de um ofício se faz o tempo todo por meio do manuseio das ferramentas e materiais próprios do ramo.

*Gociante Patissa /**

Logo no primeiro mês, eu já era o moço de comprar aguardente artesanal e peixe sardinha frito, mais a respectiva salada. Tinha 14 anos e precisava desesperadamente da ninharia prometida para custear a escola na sétima classe. Também já fui de levar fuba de milho, hortaliças e peixe seco à casa do mestre à cabeça e lá posto não escapar aos maus humores escravocratas da patroa. Nem só já responder ao meu boa-tarde ou então ajudar a descarregar o fardo. Enfim...

Consoante me fosse aumentando o peso do corpo, recebia a promoção de arrastar o mestre para dentro da Foto, não fosse o bairro todo vê-lo em estado de coma, à mercê das moscas, vómito e com o rio de amoníaco correndo a caminho do joelho. A esposa, num dos assomos de dominação, quase me puxava as orelhas perante a determinação de não dormir na empresa, de atalaia, numa das noites de apagão etílico. E se o meu marido alguém lhe levar à noite? Queres-me ver viúva, né? Fui suportando, afinal queria ser fotógrafo.

Entre 1993 e 1995, escombros seria a palavra mais certa para descrever o quadro socioeconómico do país e o psicossocial de cada residente.

Ah, também fazia recados para as amantes do mestre, que muito adoravam a câmara escura, sabe-se lá para quê, já que não faziam a mínima ideia da função do ampliador, revelador, do fixador ou da cor encarnada por mera questão técnica e longe de vocação romântica alguma, não é? Ah, e as petas eram comigo na falta de material, altura em que disparávamos num vazio auxiliado pelo flash para afastar a impressão de encenação.

No dia seguinte, olha que pena!, o rolo das suas fotos queimou, vai ter de repetir. Impensável era dispensar o dinheiro do cliente... só porque não houvesse rolos/filmes no mercado.

Certa vez, já atolado em dívidas e ao mesmo tempo avesso a cobranças boçais à porta do estabelecimento, o mestre, de um perfil fino, mandara dizer que não estava presente. Foi exactamente o que fiz com todos os que o procurassem, mas a disciplina quase me custou o emprego na semana seguinte. Um dos clientes a quem omiti a presença do chefe, que entretanto não quis deixar recado, tinha afinal um evento urgente para reportagem fotográfica, e o bom do dinheiro que acabou massajando as mãos da concorrência.

Estas linhas surgem a propósito de uma outra faceta da experiência, a da socialização como figurante em ambiências do mestre no bairro da Santa Cruz, cidade do Lobito, onde ficava a sede da Foto Kodak. As conversas de copo eram deliciosas, algumas premonitórias mesmo.

Entre 1993 e 1995, escombros seria a palavra mais certa para descrever o quadro socioeconómico do país e o psicossocial de cada residente. O conflito pós-eleitoral introduzira um saque aos armazéns e lojas bem ao género faroeste. A ONU era o verdadeiro governo, tal era a crise humanitária. É neste quadro que certo conviva segura pelo ombro o mestre e arranca com profunda melancolia um trecho laminar: "Meu camarada, eu é que não quis ser rico..." Abandonei a barraca para me rir às escondidas de uma tal anedota, vinda de um não branco. Como assim, "eu é que não quis ser rico?!"

Vim a indagar sobre o sujeito que nos impingia que o fim pobre que vivia era opção. Na minha cabeça de sonhador, não me via rejeitar heranças. Soube que o senhor fora por muito tempo Director Geral de uma relevante UEE, as então Unidades Económicas Estatais, interligando o sector industrial e o Porto do Lobito. Será que devo desculpas ao ex-gestor?

Benguela, 11 Março 2018 | http://angodebates.blogspot.com
** Escritor*

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO |EDIÇÕES NOVEMBRO

O EXEMPLO DE SUPERAÇÃO DE MARIA DO CÉU MARTINHO

País ganha uma especialista em inclusão de pessoas com deficiência

Bastante concorrida, a defesa da tese de licenciatura de Maria do Céu Perpétua Martinho, portadora de deficiência visual, que obteve 17 valores no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), na Huíla, é exemplo de superação. Em entrevista ao Jornal de Angola, ela disse que as suas habilidades têm como fonte Deus. Agora licenciada em Psicologia de Educação, Maria do Céu Perpétua Martinho tem também o curso profissional de Informática e já foi escriturária dactilógrafa de 3ª classe do Cartório Notarial da Comarca da Huíla.

Arão Martins | Lubango

Pode falar de si? Quem é a senhora?

Tenho como referência a formação em capacitação e elaboração de projectos, integração social das pessoas com deficiência, educação vocacional e prevenção da cegueira, em Nairobi, Quénia, em 2004. Participei na elaboração do projecto da Lei Constitucional, em Dezembro de 2009, e na elaboração da Lei de Bases para Protecção da Pessoa com Deficiência, em 2007. Já exerci o cargo de segunda ajudante do Cartório Notarial da Comarca da Huíla. Sou técnica média equiparada de registo e notariado do Cartório Notarial da Huíla e fundadora da Associação Regional Sul de Cegos e Amblíopes de Angola.

Já exerci funções de presidente, durante 12 anos, da Associação Regional de Cegos e Amblíopes de Angola, desde 15 de Julho de 1999, data da sua fundação. Dei aulas de alfabetização em Braille a cegos, antigos combatentes, e não só, e fui consagrada como Mulher de Mérito no ano de 2007, pela TPA. Promovi a construção do Centro de Formação e Superação dos Cegos da Região Sul, com sede no Lubango. Como iniciativas pessoais, criei o movimento para defesa dos direitos da mulher com deficiência, em Fevereiro de 2001. Fui indicada como delegada de Angola, na primeira Conferência Mundial das Mulheres Cegas, ocorrida em Toronto, Canadá, em 1996 e membro fundador do Centro de Referência das Pessoas com Deficiência, antigos combatentes e veteranos da Pátria, no MINARS, em 2006.

Os ganhos foram desafiantes?

Antes quero dizer que sou portadora de deficiência visual. Comecei a ter esse problema em 1989. O meu problema de visão começa a manifestar-se pelo facto de eu ser míope, que é uma doença evolutiva. Na falta de lentes de correcção ou consultas adequadas e oportunas, a miopia vai avançando. É assim que a partir de 1989 sofri uma pancada, que resultou no descolamento da retina. Fui para Espanha fazer uma cirurgia, mas dada a demora da Junta Médica – foram necessários dois meses para o tratamento da Junta, eu devia estar de cama e andava de um lado para outro para juntar a documentação – quando cheguei a Espanha a retina já tinha rachaduras e não foi possível recuperar. Para responder à tua questão, defender a tese é um grande orgulho para a família, para o país, mas acima de tudo mais um desafio dentre os vários vencidos.

A quem dedica o trabalho de fim de curso para obtenção do título de licenciatura em Ciências da Educação?

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela protecção, consolo, sabedoria e força nos momentos mais difíceis da minha vida. Agradeço também à minha querida mãe, a quem devo homenagem pela protecção e educação, aos meus filhos e netos, pelo amor e colaboração prestados durante a árdua jornada académica, pela compreensão nas horas difíceis, bem como ao professor Amizalak Dungula, pelo seu jeito de solidariedade em aceitar o ingresso de estudantes com necessidades especiais, especialmente estudantes com cegueira e surdez pela primeira vez em 2012 e aos meus professores do curso de Ensino da Psicologia, especialmente ao meu orientador e amigo, o professor Doutor Jorge Chaves, pela disponibilidade e principalmente pela empatia em aceitar este grande desafio.

Dedico este trabalho aos meus filhos, pois, são eles o incentivo da minha capacidade e luta para os obstáculos durante a jornada académica, especialmente a Benjilsa e aos meus colegas que sempre estiveram do meu lado.

"Dedico este trabalho aos meus filhos, pois, são eles o incentivo da minha capacidade e luta para os obstáculos durante a jornada académica, especialmente a Benjilsa e aos meus colegas que sempre estiveram do meu lado"

Qual foi o tema do trabalho de fim do curso?
Foi "O processo de ensino inclusivo e perspectivas psico-pedagógicas".

Porquê este tema?
Primeiro dizer que a inclusão é um movimento educativo, mas também social e político, que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

Acha que a inclusão vem progressivamente se expandindo na sociedade?
A inclusão percorre as várias dimensões humanas, sociais e políticas e vem progressivamente expandindo-se na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral, de maneira a contribuir para a reestruturação de práticas e acções cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

Tal realidade já é um facto no ISCED-Huíla?
Em virtude do ISCED-Huíla favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência auditiva e visual, em regime diurno, é possível analisar e caracterizar os limites e possibilidades de melhoramento do processo de ensino inclusivo e as perspectivas psico-pedagógicas, e, por contribuição de mérito, abordar a melhor forma de actuação, com vista a inclusão desta diferença no circuito de leitura e acesso à informação, em função da especificidade de cada estudante, bem como a sua livre opção.

Acha que as infra-estruturas do ISCED-Huíla já respondem às preocupações das pessoas com necessidades especiais?
Para uma educação que prime pela inclusão, como é o caso do ISCED-Huíla, deve-se ter, necessariamente, infra-estruturas adequadas para ingresso, acesso e permanência dos estudantes com a especificidade de cegueira e surdez e estar atentos a qualquer discriminação. O acesso das pessoas com deficiência no ensino superior tem-se democratizado nos últimos anos, mas ainda assim, persistem barreiras à inclusão, relacionados a comunicação, as estruturas físicas, às atitudes, aos equipamentos e aos recursos pedagógicos.

Qual foi a essência do seu trabalho?
Desejei com o meu trabalho contribuir para o melhoramento do acesso e permanência dos estudantes com especificidades de cegueira e de surdez no ISCED-Huíla, bem como reforçar a capacidade dos professores, de maneira a trabalhar com o objectivo de desenvolver um projecto pedagógico-educativo que abranja todos, isto é, caracterizar o processo de ensino inclusivo, face às inúmeras dificuldades que afectam o pleno desenvolvimento pessoal dos estudantes com necessidades especiais.

Quais são as necessidades que indicou?
Com o meu trabalho de fim de curso indiquei a necessidade imperiosa de capacitação da comunidade escolar para a construção de uma escola para todos. É neste sentido que a minha pesquisa versou sobre o processo de ensino inclusivo.

São várias as necessidades, em função do seu exemplo?
São várias as necessidades eficazes para perspectivar as possibilidades de inclusão dos estudantes com deficiência visual e com deficiência de surdez na Universidade.
Gostaria ainda de dizer que, para cada um desses estudantes, de acordo com as suas potencialidades, as possibilidades das famílias e a capacidade de respostas que as escolas têm, a proposta da educação inclusiva deve ser baseada também na adaptação curricular, realizada através da acção de uma equipa multidisciplinar que oferece suporte, tanto aos professores quanto aos estudantes com necessidades especiais, por meio de acompanhamento, estudo e pesquisa de modo a inseri-los e a mantê-los na rede comum de ensino em todos os seus níveis.

Quer dizer que, em função da sua experiência, deu muitas contribuições?
Com o meu trabalho de fim de curso pretendi contribuir para a eliminação das barreiras funcionais, arquitectónicas e culturais que intervêm no pleno desenvolvimento académico dos estudantes com cegueira e surdez, em diversas cadeiras, no ISCED-Huíla, na qualidade de instituição que se ocupa da formação de professores do ensino geral, e contribuir para a relevância da ciência, tanto no aspecto teórico como no aspecto prático.

Então, o que é a inclusão?
A inclusão pode ser definida como um movimento educativo, mas também social e político, que vem defender o direito que todos os indivíduos têm de participar, de forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte e de serem aceites e respeitados naquilo que diferencia esse indivíduo dos outros.

O que é necessário fazer para que a escola consiga desenvolver indivíduos com competências complexas?
É importante que a escola consiga desenvolver indivíduos com competências complexas, que lhes permita participar na sociedade de que fazem parte e que revelem atitudes de tolerância e respeito para com todos os cidadãos. Ela não pode permanecer constante. No caso daqueles alunos com maiores dificuldades em integrar-se na escola, em enfrentar as suas exigências, a história tem mostrado que segregar, permanecendo o seu núcleo inalterado, não é a solução. Quero salientar o estigma e os preconceitos face àqueles que são mais diferentes e as experiências académicas e sociais mais empobrecidas que tornam mais difícil o desenvolvimento das potencialidades de cada um e a apropriação de competências complexas, remetendo os mais diferentes para uma situação de cidadania de segunda, ou nalguns casos mesmo, para uma situação de exclusão educativa e social.

A prioridade do ingresso no ensino superior às pessoas com necessidades especiais é um imperativo do Executivo. O ganho é satisfatório?
Sou a fundadora e já fui presidente da Associação Regional Sul dos Cegos e Amblíopes de Angola. Uma educação especial vem-se instalando a partir do ano de 2016, no ISCED-Huíla.
Há necessidade de destacar que a primeira iniciativa governamental reservada ao ingresso dessas pessoas deu-se por meio da implementação de comissões especiais para o devido efeito. Mas ainda assim, é necessário dispor-se sobre a utilização de materiais apropriados e instalações com acesso às instituições de ensino às pessoas com deficiências físicas e sensoriais e essas acções devem integrar a avaliação das condições de oferta de cursos a nível superior. Essas políticas salientam que as instituições de ensino a nível superior precisam de oferecer adaptações de provas e os apoios que são necessários para os alunos com necessidades educativas especiais, integrando tempo adicional para a execução das provas, tendo em consideração a diferença linguística dos surdos, estabelecendo a inclusão da linguagem gestual angolana como disciplina de implementação obrigatória em cursos de formação para professores.

"Sou a fundadora e já fui presidente da Associação Regional Sul dos Cegos e Amblíopes de Angola. Uma educação especial vem-se instalando a partir do ano de 2016, no ISCED-Huíla"

Qual é a perspectiva da escola no tocante ao desenvolvimento pessoal e social?
A perspectiva de inclusão física, social e académica tem sido alvo de frequentes equívocos, ou seja, tem sido muito maltratada, incompreendida, mutilada de tal forma, fruto de uma retórica pós-moderna, romântica, agravada com frases idílicas, e no fim de contas quem acaba por pagar a factura é um elevado número de crianças, adolescentes e adultos com necessidades especiais.

Também é importante o contributo para um conceito de biblioteca inclusiva?
Abordar sobre bibliotecas inclusivas destinadas a pessoas especiais não é tarefa fácil.

E quais são as sugestões feitas no trabalho de fim de curso?
A maioria dos professores e alunos não possuem conhecimento e compreensão das especificidades, das necessidades e potencialidades das pessoas com necessidades educativas especiais e sua inserção no contexto escolar. Daí, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino requer uma revisão conceitual da estrutura curricular dos cursos de formação de professores e, para o efeito, fiz algumas propostas.

Quais são as sugestões feitas?
A proposta da educação inclusiva deve ser baseada na adaptação curricular, realizada através da acção de uma equipa multidisciplinar que oferece suporte, tanto ao professor quanto ao aluno com necessidades especiais, por meio do acompanhamento, estudo e pesquisa, de modo a inseri-lo e a mantê-lo na rede comum de ensino em todos os seus níveis.
Que se busquem recursos tecnológicos, softwares específicos (auxiliadores ópticos e acústicos), materiais audiovisuais para compensar funções e facilitar a autonomia de estudantes com necessidades de educação especiais, tais como softwares falantes, virtual vision, jause, legendas para estudantes com surdez. Ainda são necessários softwares magic para ampliação de tela, manual de língua gestual angolana, livros em Braille e ampliados.

Acha importante a formação de tradutores em língua gestual?
De facto. É importante formar tradutores em língua gestual angolana para potencializar a inclusão escolar dos surdos no ensino superior. É preciso também a supressão das barreiras arquitectónicas e a adaptação da infra-estrutura do ISCED-Huíla às necessidades especiais dos diferentes alunos, canalizações ou indicadores nas estruturas físicas, como: em pátios, salas de aula, WC, museus, laboratórios e outros. Ainda para o melhoramento do processo de ensino inclusivo no ISCED-Huíla acha-se ser importante fazer um estudo mais específico sobre o processo de ensino inclusivo, com vista a demonstrar os desafios e as possibilidades, tais como o compromisso com o processo de ensino inclusivo e a importância sócio-académica de renovar constantemente o seu papel, no sentido de repensar o acesso mais democrático e garantir a permanência de qualidade dos estudantes com necessidades educativas especiais, em função da adaptação das estruturas físicas.

EDIÇÕES NOVEMBRO

Perfil

Nome: Maria do Céu Perpétua Martinho.
Naturalidade: Lubango.
Filiação: Martinho António e Antonieta Teresa Raimundo.
Idade: 62 anos.
Estado civil: Solteira
Profissão: Professora do I e II ciclo em Educação Especial.
Habilitações literárias: Licenciada em Psicologia da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), na Huíla.
Habilidades sociais: É fundadora da Associação Regional Sul de Cegos e Amblíopes de Angola. Promoveu a construção do Centro de Formação e Superação dos Cegos da Região Sul, com sede no Lubango.

Cargos: Membro fundadora do Centro de Referência das Pessoas com Deficiência, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria.

PERFIL

QUEM É LAUREM PEREIRA POZZO DI BORGO?
Sou filha de cubanos mas nascida em Miami. Completei a licenciatura em Washington, DC, e fiz o meu mestrado em Paris. Comecei a minha carreira profissional na Guiné Conacri, gerenciando projectos de desenvolvimento social, e mudei-me para Angola em 2013. Em 2016 juntei-me à minha amiga e fundadora da MOV'ART, Janire Bilbao, e entrei como sócia da MOV'ART Gallery.
Estado civil
Casada
Profissão
Galerista e responsável pela gestão de projectos na MOV'ART Gallery.
Sonhos
Apaixonada pelo desenvolvimento social, espero poder contribuir para a evolução e apreciação da arte contemporânea africana.

CEDIDA

LAUREM PEREIRA E JANIRE BILBAO

A viajar pelo mundo com a arte contemporânea angolana na bagagem

"Quando uma mulher tem algo na cabeça não pára quieta, até que consiga realizar o que pretende", garante Laurem Pereira, uma americana que diariamente se entrega à hercúlea missão de promover e negociar a arte em qualquer parte do Mundo

Matadi Makola

Mov´Art salta à vista já pela sua posição privilegiada, garantindo um ambiente descontraído e menos afunilado, como acontece em pequenas galerias ou espaços de centros culturais que vão se abrindo aos artistas angolanos, mas que não correm o risco ou não ambicionam arriscar mais em solo angolano. Lá, quem entra no espaço, todo construído de madeira, tem logo à vista o mar e não precisa de ar condicionado para estar à vontade. "Conseguimos este espaço já com muita persistência", assevera Laurem Pereira.

O projecto Mov´Art começa a partir de uma ideia muito simples, com um conceito po-pop, que é um novo modelo de testar mercados e lançar negócios. Escolheram ambas as promotoras esta política de gestão por ser de baixo risco, onde ainda ninguém assume os custos decorrentes de ter uma loja, podendo assim funcionar para tudo, desde a arte à restauração. "Ou seja, fizemos exposições itinerantes em vários sítios de Luanda, que duraram pouco mais de um mês. Essa política de testar mercado está em voga em várias partes do mundo. Em Miami vemos muitos bares e restaurantes po-pop. Quando alguém pensa em abrir um restaurante mas não sabe como o público o vai receber, ao invés de se comprometer em assinar contratos de arrendamento e assumir custos muito altos, o melhor é testar o mercado com pequenas amostras de curta duração, a ver como o público responde ao seu produto", explica Laurem.

A galeria começou assim, com Janire à procura de espaços para montar exposições e a ver se funcionava. Foi pulando de lugar em lugar, passando pelo espaço Camões, Torres Dipanda, Banco Económico e prédios em construção. Isso ajudou-a a criar uma rede de contactos de pessoas interessadas em arte, acrescendo também o número de clientes de obras de arte. Lauren juntase a Janire em 2016, e ambas assumem o negócio e desenham o sonho de ter uma galeria fixa. O sucesso e a reação das pessoas acalentou a ideia de terem já um espaço, desafiando as duas a buscarem soluções para a criação física da galeria.

Dois anos depois, começaram as negociações com o GPL, a ver se conseguiam o cobiçado espaço onde estão agora. Conseguiram a chave da loja em Dezembro de 2016. "Nós estávamos muito felizes", recorda Laurem, visivelmente alegre e confiante.

É em Fevereiro de 2017 que a loja se abre ao público, com a exposição IXI/CITY, de Albano Cardoso. Desde então que organizam exposições numa periodicidade bimensal, ora individuais ora colectivas, por ser regra da casa não deixar que os clientes ou apreciadores parem de rever as obras. "Para mim, arte armazenada é a pior coisa de uma galeria. A arte tem de estar nas paredes. A nossa galeria não é tão grande, mas sempre arranjamos espaço para mostrar as obras", acentua Laurem.

Angola é um mercado virgem

Embora já existam outros espaços, poucos apresentam as reais funcionalidades de uma galeria, como agora se esforça por ser a Mov´Art. A visão de Laurem sempre foi que mais intervenientes aparecessem na cena do mercado da arte em Angola, embora tudo ainda se concentre em Luanda. E justifica: "Essa noção de concorrência é saudável, porque ninguém tem como fazer uma exposição em cada semana e nem pode ser a única pessoa a movimentar o mercado. É importante que os interessados tenham outras fontes de promoção e apreciação".

> *Embora já existam outros espaços, poucos apresentam as reais funcionalidades de uma galeria, como agora se esforça por ser a Mov´Art*

Os passos na cena internacional, embora já bem desenhados, vão sendo dados com a devida cautela. Da mesma forma como iniciaram no mercado angolano, sempre a avaliar e a testar, assim procedem na busca da afirmação internacional. "Antes de avançarmos para o espaço fixo, estamos também a apostar nas feiras, que são grandes investimentos. Não é simplesmente o que vou fazer na feira. Tudo tem os seus custos e benefícios. As feiras te dão um alcance internacional, através de uma rede de contactos de pessoas, institutos, museus e curadores, que não se consegue ter aqui em Luanda. As feiras exigem um custo alto mas recuperável, por via da venda. O grande benefício é a comunicação e a presença e comunhão de espaço com as grandes galerias do mundo", traça Laurem.

Empecilhos e determinismos socioculturais não faltam. Daquilo que vê, é de opinião que a arte contemporânea africana ainda é muito colonial na forma como é representada no exterior. Peremptória, esmiuça: "Por exemplo, os grandes artistas da Africa do Sul, Nigéria, Quénia, Tanzânia e outros são muito representados na Inglaterra. Os congoleses, malianos e marroquinos são muito representados em França. Mas, como Portugal, e precisamente Lisboa, é um mercado que não é tão grande como Londres ou Paris, comparados a vizinhos contemporâneos, os dos PALOP são vistos como subdesenvolvidos no mercado internacional. Para nós, participar em feiras internacionais para estar no mesmo palco com países que já garantem representação no exterior é muito importante para a abertura da arte dos falantes de língua portuguesa.

Mercado

À conquista de África e do Mundo

Não podem ficar numa bolha fechada".

Contudo, augura um mercado-chave bem pertinho de nós, que considera vir a ser o pólo da arte contemporânea africana, que é precisamente a África do Sul. "Já é um mercado de arte contemporânea maduro e bem evoluído", acrescenta.

Em contrapartida, alerta, é um mercado que já vai um pouco saturado, por ter muitas galerias e artistas, embora também tenha um público "um tanto chauvinista".

De Janire ouvimos a boa nova de que o mercado da arte angolano já começa a ganhar característica, mas ainda é muito virgem e de primeira, levando às vezes o próprio comprador a tentar comprar a obra ao próprio artista ou o próprio artista a vender as suas próprias obras. Mas não vacila: "Vale a pena apostar. É um risco, dada a situação económica do país. A crise, também de divisas, leva-nos a trazer menos artistas estrangeiros mas, felizmente, a levar mais artistas angolanos para fora, o que ajuda muito. Mas a questão das divisas é mesmo um grande problema, pelo que apelamos também, se possível, a uma certa ajuda do Ministério da Cultura no processo de mediação com a banca e outros organismos".

"Temos investido muito", sintetiza Janire, um pouco sobre os esforços hercúleos de levar a arte angolana para sítios como Miami, Nova York, Paris, Berlim, África do Sul e outros pontos que estão no radar das duas.

Entre marés de azar e de bonanças, é seguro para Janire perseguir sempre o sonho de ver a galeria aberta ao público todos os dias, o que já acontece. Por outro lado, também têm servido como consultoras de empresas e personalidades singulares que requerem exposições de obra de artes ao domicílio e têm a visão de investir em obras de arte.

"Já temos sim clientes. A nossa página oficial da galeria, onde incluímos a amostra de trabalho de vários artistas, tem despertado a atenção de clientes de várias partes do mundo. Também temos bancos que já têm a perspicácia de investir na arte como fundo seguro. Há quem compra hoje várias obras de arte que amanhã valerão o triplo. Isso tem sido uma das saídas de quem tem muito kwanza e quer investir num produto que não perca o seu valor com o passar do tempo. Por exemplo, comprar hoje uma obra de um Kiluanji, uma Keyezua, Tho Simões e outros que fazem parte desse grupo de artistas que vão fazendo currículo a nível internacional, pode ser uma das melhores formas de investimento", sugere.

Ambas não "relaxam" e já desenham, para os próximos tempos, testar o mercado lisboeta, muito pela força da ligação histórica com as capitas africanas de língua portuguesa, cujos artistas andam mal representados a nível internacional.

EDIÇÕES NOVEMBRO

A convite da curadora marroquina Touria El Glaoui, uma mulher de peso na cena artística africana, Laurem Pereira Pozzo di Borgo esteve em Marraquexe, Marrocos, onde foi representar a Mov´Art. Dessa ida nasceu esta entrevista, que é uma gota no oceano, a avaliarmos o vazio de informação na media doméstica sobre a movimentação do circuito da arte africana, desde conceitos, certames e artistas.

Laurem Pereira em Marraquexe

Qual é o conceito da Semana de Arte de Marraquexe?
A Semana de Arte de Marraquexe teve lugar de 21 a 25 de Fevereiro. Foi particularmente boa por ser a primeira edição da Feira de Arte Contemporânea Africana 1:54 em Marrocos e também por ter sido incluída na agenda a inauguração internacional do Museu de Arte Contemporânea Africana Al Maaden (MACAAL). A 1:54 Contemporary African Art Fair é a principal feira internacional para projectos e práticas artísticas africanas ou relacionadas com África.
O nome é uma referência aos 54 países que constituem o continente africano e resume um dos seus principais objectivos: dar visibilidade à produção múltipla e diversa do continente junto a uma audiência internacional, promovendo o envolvimento de colecionadores, instituições culturais e audiências amplas na cena da arte contemporânea africana.
Nos dias 23/25 de Fevereiro a Feira 1:54 teve lugar no Hotel La Mamounia, em Marraquexe – um dos hotéis mais luxosos da cidade. A edição consistiu na participação de 17 galerias, a maioria baseada na África do Norte e Europa, mas que representam a arte contemporânea de todo o continente. A Feira também organizou um programa educacional com sete palestras e coordenou visitas guiadas a galerias, atelieres e residências artísticas durante a semana.

Qual a periodicidade da feira?
Começou há cinco anos em Londres (2013), onde acontece sempre em Outubro. Logo estabeleceram uma versão em Nova Iorque, isto em 2015, que é organizada a cada mês de Maio. Agora inauguraram a primeira versão em solo africano, em Marraquexe, que se repetirá a cada mês de Março. Esta foi marcada pela presença de vários artistas africanos, curadores, colecionadores de arte contemporânea e representantes de museus e grandes instituições de arte, como o Tate Modern, Zeitz MOCAA, Smithsonian National Museum of African Art, até o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Deu para perceber os avanços?
A inauguração VIP da Feira aconteceu no dia 23 de Fevereiro, onde pessoas e curadores representando grandes colecções estavam presentes. A directora da Feira 1:54, Touria El Glaoui, constatou que um dos objectivos nesta edição foi atrair mais colecionadores do continente.
Sempre é difícil avaliar o público de colecionadores, porque muitos são extremamente discretos na maneira de comprar, mas parece que a maioria dos colecionadores da Feira continuam sendo europeus. No entanto, baseado em conversas com galeristas que expuseram na feira, houve uma nova vaga de compradores do continente, muitos deles marroquinos.

"É interessante que estes dois museus se encontrem no extremo Sul e no extremo Norte da África, assim simbolizando duas portas abertas ao resto do continente"

No total, 4.000 pessoas visitaram a feira durante o final de semana. Este número é apenas um terço do público que visita a edição em Londres, mas foi um público mas direccionado, de colecionadores e curadores sérios. As vendas constituem os resultados mais tangíveis de uma feira de arte, e pelos vistos não sobrou muito no final!

Encontrou representação angolana?
As galerias angolanas ELA – Espaço Luanda Arte e MOV'ART Gallery participaram de edições passadas da Feira 1:54 em Londres (2015) e Nova Iorque (2017), respectivamente.
Nesta nova edição em Marraquexe apenas constatei a representação do angolano Délio Jasse, representado pela galeria londrina Tiwani Contemporary. Jasse expôs quatro obras da sua série "Urban Landscape".

Que importância tem no desenvolvimento do circuito da arte africana?
A Feira 1:54 tem se tornado uma referência internacional na representação das maiores figuras da arte contemporânea africana. Considerando isto, já era sem tempo que pelo menos uma das edições do 1:54 tivesse lugar no continente, que é a fonte de todo o talento em exposição. Acredito que a mesma - como todas as feiras, exposições e bienais em solo africano - é de extrema importância para que a arte africana não seja apreciada apenas na Europa ou na América do Norte, mas também no próprio continente
A frequência destes eventos poderá gerar uma série de benefícios para o sector de arte e cultura na África: jovens artistas africanos terão acesso aos mestres; uma rede de colecionadores africanos irá se desenvolver; colecções africanas serão fortalecidas; mais museus, instituições de arte e residências artísticas serão estabelecidos em solo africano; governos promoverão mais os seus artistas; preconceitos culturais do continente serão quebrados.

Falou-nos do Museu MACAAL. Como é esse museu?
O Museu de Arte Contemporânea Africana de Al Maaden (MACAAL) é um instituto privado, sem fins lucrativos, estabelecido pela dupla, pai e filho, Amine e Othman Lazraq. Eles também são os fundadores da colecção de arte africana Fondation Alliance, que possui um espólio de mais de duas mil obras.
O Museu MACAAL organizou a sua inauguração internacional no dia 24 de Fevereiro, com a exposição "Africa is no Island" ("Africa Não é Ilha"), dos curadores da associação fotográfica Afrique in Visu: Jeanne Mercier, Baptiste de Ville d'Avray e Madeleine de Colnet. "Africa is no Island" é uma exposição de 40 fotógrafos do continente, que examinam conceitos culturais universalmente relevantes, como tradição, religião, família e o ambiente dentro do contexto da vida quotidiana na África de hoje. A exposição irá até 24 de Agosto próximo.
O Museu também expôs, no seu segundo andar, uma parte da colecção Fondation Alliance. A exposição inclui grandes nomes da arte contemporânea africana como Cheri Samba (RDC), El Anatsui (Gana/Nigéria) e Romuald Hazoumè (Benin).

É o primeiro museu com estes objectivos na África do Norte?
É o primeiro museu deste tipo na Africa do Norte. O MACAAL junta-se ao museu Zeitz MOCAA, da Cidade do Cabo. Ambos são as duas grandes referências de arte contemporânea africana em solo africano. É interessante que estes dois museus se encontram no extremo Sul e no extremo Norte da África, assim simbolizando duas portas abertas ao resto do continente para a representação da sua arte contemporânea.
O presidente do MACAAL, Sr. Othman Lazraq, reconhece que familiarizar, transmitir, fazer descobrir, e fazer amar a arte, especialmente ao público jovem, são os objectivos que guiam a sua acção. Age em conformidade com a ideia de que a cultura é um bem comum. O museu também estabelece parceria com vários centros de educação e organiza o programa LCC - um concurso de fotografia bianual para artistas africanos. Além disso, o Museu vai inaugurar um programa de residências artísticas em 2018. Esperamos ver alguns angolanos incluídos nestes programas.

SE VIVER É MESMO ASSIM DEIXA ESTAR

O dia-a-dia difícil e complicado das mulheres

Sacrificadas pelas circunstâncias objectivas da vida, pioradas muitas vezes, pela insensibilidade de companheiros, as mulheres cá estão, de pé e com dignidade, em pleno ano 2018 com a grave crise que "estamos com ela". Só não aprende a vida com elas quem anda distraído ou teimosamente não quer.

Isaquiel Cori

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Figura principal de poemas, canções e tiradas filosóficas elaborados por homens sensíveis e sábios completamente rendidos à sua beleza física e espiritual, ao amor inesgotável de que ela parece estar dotada, à energia que a transforma numa verdadeira força da natureza e, claro está, aos mistérios do seu corpo, a mulher é mesmo, não haja dúvidas, o principal pilar dos lares, das famílias, das comunidades e, de um modo geral, da sociedade. É só perguntar a qualquer um qual é o lugar que a mãe ocupa no seu coração e o papel que ela desempenhou ou ainda desempenha na sua vida.

Mas as coisas hoje não estão fáceis. Para ninguém e muito menos para elas. Numa sociedade arrastada para a crise não só pela monodependência do petróleo e a baixa dos seus preços, mas também pela aplicação desastrosa da dita "política de acumulação primitiva de capital", a condição social da mulher recuou. A pobreza em que muitas já viviam mergulhadas acentuou-se. Todavia, elas continuam a lutar pela vida, a sustentar os filhos e até os maridos. Onde é que vão buscar as forças para enfrentar tamanhas responsabilidades e dificuldades?

"Coragem e muito trabalho", sentencia assim, de modo seco e preciso, Adelaide da Costa "Dada", 47 anos, vendedora. Viúva, com três filhos, ela acrescenta: "Da responsabilidade que carregamos é que nos vem a força para aguentar a vida. Todos os dias temos de lutar, batalhar, para nos virarmos na vida".

A maneira que ela encontrou para "se virar" na vida é vender cerveja. "Para nós que vendemos no mercado as coisas estão mais complicadas. Tudo mais caro", refere.

O mais velho dos filhos, de 24 anos, teve de ir viver no Cuanza Norte para entrar numa Universidade pública. Conseguiu, mas é a mãe, com o seu negócio da cerveja, que ainda tem de arcar com a maioria das suas despesas.

Maria dos Santos Maria, 47, também viúva, aparentemente é mais afortunada. Técnica média de Laboratório, é empregada do Estado. Tem quatro filhos, o mais velho dos quais, de 30 anos, já terminou a Faculdade e constituiu família. Vai ao emprego das 8 às 15 horas e quase geralmente até às 22 horas fica a vender na sua roullote, onde basicamente vende cerveja e vinho. "Ganho pouco na minha profissão", diz ela que, curiosamente, define assim a sua ocupação: "Eu trabalho e vendo". (Isto é, acreditamos que por mera questão de linguagem, ela considera o tempo que passa a vender um "não trabalho").

É sua esperança que o Estado aumente os salários dos seus servidores, sobretudo agora que as vendas estão muito fracas. "Há dias em que vou para casa de mãos vazias, por falta de clientes".

"A prostituição não leva a lado nenhum, só a doenças e violações. A pobreza não justifica a prostituição. Há sempre um negócio qualquer para fazer, seja fazer e vender bolinhos, gelado de múcua, qualquer coisa"

Há sempre um negócio a fazer

Eva Major, 50 anos, também é vendedora. Solteira, tem três filhos. A mais velha, de 29 anos, vive com o marido. O segundo filho foi admitido numa Universidade privada, o que é bom, só que baralhou completamente as contas da mãe. "Como pagar as propinas? Está tudo cada vez mais difícil, não sei o que fazer", suspira Eva Major.

Ela sobrevive e sustenta os filhos a vender sopa. "Se você não tem mais ninguém para sustentar os filhos, tem de fazer alguma coisa: arranjar um emprego ou ir ao mercado vender. Para mim, com a idade que tenho já não aparecem empregos, resta-me vender. Faço e vendo sopa".

"Não tem medo da vida? Do futuro?", perguntamos-lhe,frontalmente. Com não menos frontalidade e crueza, mas serena, Eva Major responde: "Sempre tive fé. Sou católica. Na vida é preciso ter força de vontade e coragem para levantar da cama. Do que vendo é que eu e os meus filhos comemos".

Questionada sobre a melhor forma de educar as raparigas num contexto de tanta carência material, Eva Major diz que, acima de tudo, elas devem estudar, procurar fazer um curso. "A prostituição não leva a lado nenhum, só a doenças e violações. A pobreza não justifica a prostituição. Há sempre um negócio qualquer para fazer, seja fazer e vender bolinhos, gelado de múcua, qualquer coisa".

Por outras palavras, o mercado informal é a salvação última. Ainda assim, ela acredita que o Governo pode e deve fazer mais: "Tem de abrir mais escolas, há muita menina a não estudar por falta de escola. Faltam também mais escolas profissionais".

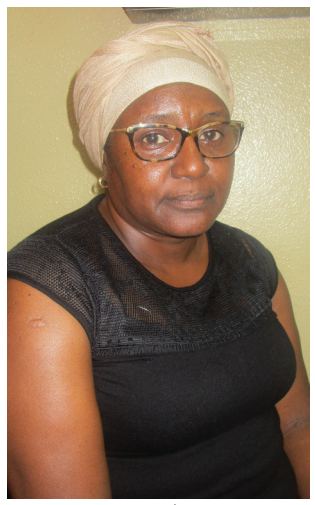
EDIÇÕES NOVEMBRO

Sociólogo Mbangula Katúmua

Adelaide da Costa "Dada"

Maria dos Santos Maria

Eva Major



Domingas Cristóvão

Maria de Fátima Gonçalves

"Acabamos por dar a volta"
Teresa Dala, 39 anos, professora do Instituto Médio de Economia do Kilamba Kiaxi (IMEKK), não tem filhos próprios, mas considera os alunos seus filhos. Concorda que a vida das mulheres, independentemente do seu estatuto social, está cada vez mais difícil. "Temos de suportar muitas coisas, porém, acabamos sempre por dar a volta, isso faz parte da natureza da mulher", afirma, com convicção.

Ela que lecciona à tarde e procura resolver os problemas pessoais no período da manhã, tem uma palavra muito especial para as meninas: "Às minhas filhas, que são as minhas alunas, aconselho a terem muita coragem, a ganharem maturidade e a não se deixarem ficar perdidas neste novo mundo das redes sociais da internet. As dificuldades também fazem as pessoas superarem-se".

Subdirectora administrativa do IMEKK, Domingas Cristóvão, 54 anos, diz que hoje já lhe é mais fácil conciliar as tarefas de casa e do emprego. E conta o seu "segredo": "Primeiro temos de arquitectar as tarefas de casa. De modo a quando estivermos no serviço concentrarmo-nos nas tarefas que nos são incumbidas".

Domingas Cristóvão não acredita lá muito na eficácia da religião em termos de apontar os caminhos certos e acalentar as pessoas em geral, e as mulheres em particular. E justifica porquê: "Temos visto e ouvido muitos casos tristes que partem das próprias igrejas. Somos chefes de família e temos de assumir a educação dos nossos filhos. Agora, nesta fase, não creio muito no papel das igrejas".

Mais ajuda dos homens
Inspectora da Educação, Maria de Fátima Gonçalves, 44 anos, fala desassombradamente da sua profissão. E da sua condição de mulher. "As donas de casa já de si são inspectoras. Inspeccionamos a casa, o marido, os nossos filhos. Daí que não encontre grandes dificuldades no meu trabalho".

Ela confessa que os homens bem que poderiam ajudar e participar mais na lida de casa. "Por exemplo, saímos tarde do serviço e muitas vezes o homem chega mais cedo. Por natureza vamos à cozinha fazer o jantar e o homem não é capaz de chegar-se, espreitar para saber como é que as coisas estão e ajudar. Outras vezes a esposa chega e diz ao esposo 'filho, eu quero fazer isto e aquilo' e ele é o primeiro a desencorajar".

Apesar de não ter marido, Eva Major sabe do mau comportamento de alguns homens. "Muitos cometem o erro de só meter o arroz ou o peixe em casa e não prestar atenção à mulher. Muitas mulheres que têm marido arranjam namorado por causa disso. Se você leva a namorada a chupar gelado no Shopping, porquê que também não leva a esposa? Ela também precisa de atenção".

De atenção para amenizar as dificuldades da vida, acrescentamos nós. Respectivamente côncavo e convexo, ambos os géneros, masculino e feminino, se complementam. E isso devia ser mais verdadeiro na fase actual de crise. Maria de Fátima Gonçalves vai buscar um exemplo, no mínimo, curioso, para ilustrar o quanto determinados homens deviam fazer mais para ajudar as mulheres a suportarem o fardo dos dias de hoje: "muitas mulheres zungueiras têm esposos que não trabalham e passam os dias em casa com as pernas esticadas. Elas, na sua benevolência, além da comida ainda trazem-lhes o vinho".

A inspectora da Educação defende que o Governo tem de fazer "uma maior inserção política e laboral das mulheres". Ela vai mais longe e afirma que "em determinados departamentos o número de mulheres é insignificante".

Resiliência e resistência
A palavra "resiliência" é a que talvez defina melhor a qualidade ímpar da mulher angolana. Um dos dicionários por nós consultado refere que a palavra vem da Física, em que significa "particularidade apresentada por certos corpos, quando estes voltam à sua forma original, depois de terem sofrido deformação elástica". No sentido figurado é a "habilidade de se adaptar com facilidade às intempéries, às alterações ou aos infortúnios".

À resiliência convém sempre juntar outra palavra, que parecendo a mesma coisa, na verdade tem nuances muito subtis: resistência. Significa, de acordo com a mesma fonte, por um lado, "qualidade de um corpo que reage contra a acção de outro corpo" e, por outro, "aptidão para suportar a fadiga, a fome, o esforço".

Análise sociológica
Perguntamos a Mbangula Katúmua, professor das cadeiras de Sociologia Geral e de Práticas Profissionais em Sociologia no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela: onde é que as mulheres angolanas, em geral, vão buscar tanta resiliência e resistência para enfrentar as adversidades da vida? Prestemos-lhe a devida atenção: "É preciso não perder de vista que a socialização das mulheres angolanas, sobretudo nas zonas rurais, continua a ter como base o compromisso com a comunidade e sua prole directa. É a consciência deste compromisso que sustenta a sua capacidade de resistir às adversidades sociais". Tomando como exemplo as mulheres zungueiras, o académico vai ao pormenor: "Vivem uma vida doada aos outros, aos filhos, aos esposos e irmãos mais novos. Deixam de frequentar a escola para que os seus filhos tenham a oportunidade de estudar. Não têm vida própria. Elas vivem pelas famílias, a família é a vida delas. É assim que foram educadas. É nisto que acreditam".

Ora, para si, enquanto homem e sociólogo, a mulher é então um ser especial?

"Indiscutivelmente. Do ponto de vista anatómico as mulheres possuem capacidades únicas, comparadas aos homens. E mesmo ao nível das funções sociais elas ocupam uma maior centralidade na organização e funcionamento da principal instituição social, a família. Mesmo no mercado de emprego, onde começam a ganhar visibilidade, elas funcionam como a âncora de apoio invisível dos grandes executivos ao garantirem a estabilidade do lar onde cumprem uma segunda jornada".

O estudioso acrescenta que a sociedade angolana precisa de fazer justiça às mulheres. "Durante várias décadas o entendimento de 'ser especial' foi subvertido por uma narrativa masculinizada que se acaparou do quadro social. O 'ser especial' serviu para fundamentar uma política oficiosa de conspiração que visava excluir a participação da mulher dos grandes centros de decisão social. Cabe-nos, hoje, re-significá-lo, considerá-la especial por ser lutadora, amorosa e altruísta".

Mas então, face às dificuldades de vida, acentuadas pela crise económica e financeira, que afectam todos os cidadãos, é certo, mas com incidência especial sobre as mulheres, o que é que elas têm de fazer para amenizar a sua vida?

Mbangula Katúmua é preciso na resposta: "As dificuldades que as mulheres enfrentam não são apenas sociais, são sobretudo ideológicas. A nossa sociedade vai se libertando de algumas amarras ideologicamente construídas. Mas algumas mulheres ainda vivem sob o colete-de-forças da tradição e da religião". Para o académico, são os sistemas de valores que "teimam" em oprimir as mulheres. "Enquanto essa batalha, no plano ideológico, não for vencida, elas continuarão a perder muitas outras batalhas no plano social. Mas porque têm de ser as mulheres a fazer algo para sair das suas dificuldades? Porque não a sociedade, em geral, se, como disse, elas não vivem para elas mas para a sociedade?"

O sociólogo acrescenta que "da melhoria da condição da mulher depende a melhoria da condição da sociedade. Portanto, quem deve fazer alguma coisa é a sociedade que injustamente a aprisionou durante décadas".

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

"NOTAS INCONTORNÁVEIS"

Multando os pedestres

Agora é que vamos ter o cofre do Estado repleto de dinheiro. E não precisam de ir longe. Basta a polícia deixar de parar os motoristas e obrigar por uma semana os peões a usarem a "ponte" (pedonal). Aí sim. Quem tentar, depois da acção pedagógica, será multado. E, pela teimosia nossa, não serão poucos.

Soberano Kanyanga

Quando o Kakaka, filho do ti-Paulo Armando com a tia Maria Tomba, anunciou na rádio do Estado que "os que, na cidade, andam a atravessar em locais impróprios estão a levar multas da polícia", Mangodinho, no seu assento do carro, elevou as nádegas a dez centímetros. Pulou de contente. Se estivesse a caminhar ver-se-lhe-iam os pés fora do chão.

– Agora é que vamos ter o cofre do Estado repleto de dinheiro. E não precisam ir longe. Aqui mesmo (referindo-se ao local em que se encontrava), basta a polícia deixar de parar os motoristas e obrigar por uma semana os peões a usarem a "ponte" (pedonal). Aí sim. Quem tentar, depois da acção pedagógica, será multado. E, pela teimosia nossa, não serão poucos.

Rabiscou no seu caderno de "notas incontornáveis para futuro edil" e seguiu marcha. Lenta, lentilha e lentíssima, ora por causa dos buraquitos, ora por causa das travessias de peões sobre a plataforma, ora ainda por "sei lá o quê". Demorou, nos 16 quilómetros de viagem, duas horas e tal.

"Os que, na cidade, andam a atravessar em locais impróprios estão a levar multas da polícia"

Durante o percurso, Mangodinho foi também servido de outras más notícias. Aquelas que no dizer dele "são notícias que custam informar". Disse-lhe a mesma rádio, sua predilecta nacional, que "tratar bilhete na Ngimbi estava muito custoso e que a gasosa dos viciados em rumiar massa alheia ainda não estava salgada". Mangodinho ficou a matutar.

– Como é que a polícia vai conseguir multar cidadãos sem bilhete de identidade e sem termo de residência?

Para certificar a logicidade da sua inquietude, sacou a carteira e reparou na parte traseira do seu bilhete que rezava:

– Residência: bairro Kamadeira, rua do Kilombelombe, próximo do Kaprédio, casa S/N.

– Vai ser difícil encontrar os atravessadores desordenados das estradas da Nguimbi. Se for ainda lá na banda em que todos desconhecem, será fácil. Mas como lá os carros ainda se contam e as pedonais e a marcação de passadeiras para peões ainda inexistem, não será possível nem necessário multar ninguém. Aqui como é que vai ser? – Continua a questionar-se e já ligou ao primo para um "amistoso" regado com "usabem" procedente de Cingwali.

– Primo Kakaka, vem ainda visitar-me com a prima Kamuku e os meninos, no fim-de-semana, para reflectirmos. Precisamos atar algumas cordas antes de lançar a rede ao mar!

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

COMER EM CASA

Tarte simples de natas

Ingredientes:

- 225 gr de açúcar;
- 7 ovos;
- 160 gr de farinha de trigo;
- 1 limão;
- 1 laranja (raspa e sumo);
- 1 colher de café de aroma baunilha;
- 2 dl de natas;
- 50 gr de açúcar em pó;
- fermento;

Preparação

Bata as gemas e uma clara com açúcar. Adicione a raspa e o sumo de laranja. Bata as claras e junte depois o preparado, alterando com a farinha de trigo e o fermento. Ligue o forno a 180°C. Unte um tabuleiro com manteiga e polvilhe-o com farinha. Deixe cozer por 10 minutos. Quando a tarde estiver fria polvilhe com o açúcar e a raspa de limão e a baunilha. Enrole conserve no congelador durante 30 minutos. Polvilhe com açúcar em pó antes de a levar à mesa.

Bolo coberto de coco

Ingredientes:

- 120 gr de açúcar;
- 4 ovos;
- 1 limão;
- 100 gr de farinha de trigo;
- 3 colheres de sopa de água;
- 1 colher de chá de fermento;
- amêndoa torrada e picada;
- 1 chávena de creme de ovos;
- coco ralado;
- água qb;

Preparação

Bata as gemas com o açúcar. Junte a água e a raspa de limão. Envolva depois a farinha de trigo com o fermento em pó. Por último junte as claras, antes batidas em castelo. Leve a cozer no forno a 150°C, numa forma redonda e bem untada, mas forrada de papel vegetal, que por sua vez deve ser untado e polvilhado com farinha. Deixe cozer por 18 a 20 minutos. Cubra então o doce de ovos, polvilhe o coco ralado e sirva bem fresco.

Torta

Ingredientes:

- 125 gr de açúcar;
- 75 gr de manteiga;
- 1 ovo;
- 250 gr de farinha de trigo;
- açúcar em pó;
- 135 dl de água e 250 gr de açúcar;
- 1 colher de sopa de farinha;
- 25 dl de leite;
- 3 gemas de ovo e 1 limão;

Preparação

Misture bem a manteiga com açúcar. Junte o ovo e a farinha. Misture bem até formar uma bola. Faça o recheio, levando a água ao lume com açúcar até formar um ponto fraco. Misture a farinha de trigo com um pouco de leite. Junte as gemas e adicione o restante leite e a raspa de limão. Misture a clada de açúcar e passe por um passador de rede fina. Estique a massa. Ligue o forno a 200°C. Forre uma tarteira com a massa. Pique o fundo com um garfo e verta a massa. Leve ao forno durante 15 a 20 minutos. Sirva bem fria e polvilhe antes com açúcar em pó.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O restaurante, que começou por ser pizzaria, procura manter a ligação a este passado com a presença de pastas. A cozinha angolana, apesar das origens italianas, não foi esquecida e marca presença às sextas-feiras ao almoço.

QUI BOM

A luta pela recuperação do prestígio de um nome

Os negócios, como tudo na vida, podem ter altos e baixos.
O importante é saber resistir, muitas vezes inovar.
Parar no tempo pode ser fatal.

Luciano Rocha

O "Qui Bom" já foi, ao que parece, referência na restauração em Luanda, mas a concorrência, segundo os seus responsáveis, afastou clientela e, o que é pior, também a qualidade.

Tito Afonso, cozinheiro há um bom par de anos, um dos actuais responsáveis, não perdeu a esperança de "recuperar" o prestígio da casa e voltar a fazer dela o que já foi. Desejamos-lhe todo o êxito do mundo. Para tal, todavia, têm de ser corrigidos alguns aspectos, como é o caso das sobremesas limitadas somente a fruta! A explicação dada foi que "não tinham saída"! No dia em que lá estivemos, era ananás. As falhas não se ficam por aqui. Um dos quatro "pratos do dia" (1.900 kwanzas, incluindo uma garrafa de água de meio litro) era bife na panela. Foi o que pedimos, não o que nos serviram. Na mesa puseram-nos um pequeno bife acompanhado de batata frita ensopada em óleo e arroz branco . A simpática empregada que nos atendeu não justificou a troca. Feita sem nos perguntar antes se a desejávamos. Perante a nossa surpresa, disse ter sido sugestão da cozinha!

O "Qui Bom", que já foi referência na restauração da capital, perdeu o fulgor que procura agora recuperar. Para isso, tem de alterar muita coisa para não ser apenas saudade.

O "Qui Bom"tem sete pratos na lista, com preços entre 1.900 kwanzas e 3.000. Os mais pedidos são os bifes: à Qui Bom, Quatro Pimentas (ambos a 2.600 kwanzas) e à Portuguesa (2.800). Nos peixes, sobressai a garoupinha na brasa (3000).

O restaurante, que começou por ser pizzaria, aberta por um italiano, procura manter a ligação a este passado com a presença de pastas, incluindo 13 pizzas "servidas, no máximo, em 15 minutos". Sobressaem as Margarita (tomate, azeitonas, queijo), de frango, vegetariana, qualquer uma delas a 2.600 kwanzas, e a Quatro Estações (frango, chouriço, fiambre, cogumelos, milho), 3.800. Realce, igualmente, para o "esparguete à moda do chefe" (2.800).

A cozinha angolana, apesar das origens italianas do "Qui Bom", não foi esquecida e marca presença às sextas-feiras ao almoço na forma de mufete, calulu, funji de carne seca ou de peito alto.

A quem não dispensa o vinho às refeições, alertamos que a carta é curta e pouco diversificada. Maioritariamente de tintos. O mais caro (Papa Figos) custa 8.000 kwanzas. No lado oposto da tabela de preços (6.000) estão Porca de Murça e Paulo Laureano. Também há sangrias (3.800) e cerveja. O fino custa 300.

Os que não bebem álcool, além de água (350 kwanzas, à excepção da primeira que acompanha a refeição), têm sumos naturais (1.000) e gasosas (300).

A maioria dos clientes do almoço são trabalhadores de empresas das proximidades, com tempo contado para a refeição. Mesmo assim, há quem não dispense um aperitivo. Martini, caipirinha (ambos 1.000 kwanzas) e gin tónico (1.600) são opções.

O café (300 kwanzas) bem tirado, saliente-se, é para os apreciadores remate ideal de refeição. Para uns, mesmo sem tempo, o uísque é indispensável como digestivo. Red Label (1.300) e Hennessy (2.500) são algumas das opções.

O restaurante, que abre às 9h00 e fecha às 23h00, tem à noite outra espécie de clientela, mais disponível. Por isso a sala chega a encher, principalmente quando tem animação musical. Ao fim da tarde, quando os locais de emprego se esvaziam, as ruas se enchem de gente e o trânsito automóvel se transforma no caos que se conhece, há quem prefira esperar pelo fim da confusão para regressar a casa. E o "Qui Bom" é um desses locais "de fazer tempo". Com petiscos. Como choco frito, camarão e gambas ao alho, qualquer dos pitéus a 2.600 kwanzas, pica-pau, 1.500, ou frango aos pedacinhos, 1.300. A par de refrescante bebida.

Isto é o "Qui Bom" de hoje, cujos responsáveis querem fazer regressar ao de ontem. Para isso não podem esquecer que reconstruir é quase sempre mais difícil do que construir.

Localização
Rua Major Kanhangulo, nº 208

Fundação Abril de 2004

Telefones 912 051 458/ 923 257 696
Marcações sim

Horário das 09h00 às 23h00
(encerra aos domingos)
matabicho: não
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos: bife a Qui Bom, calulu, bife a portuguesa e esparguete a moda do chefe

Lugares 50 pessoas (sala)
Espaço para fumadores sim

Multicaixa
Sim

Televisão
Sim

Serviço
(= fraco, = regular, = bom)

Qualidade da comida
(= fraca, = regular, = boa)

Preço
(= barato, = médio, = caro)

PUBLICIDADE

★ FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA ★

11ª EDIÇÃO

FESKIZOMBA ANGOLA
ORGANIZAÇÕES ÁFRICA CULTURA

2018

AGORA CHEGOU A SUA VEZ !

SE VOCÊ É JOVEM E CANTA O ESTILO KIZOMBA FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA E HABILITA-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÕES ABERTAS DE

01 A 30

FEVEREIRO DE ABRIL

DUPLA FULL SECÇÃO
VENCEDORES DO FESKIZOMBA ANGOLA 2017

LOCAIS DE INSCRIÇÃO
STROMP, DISCOTECA VALÓDIA, BOUTIQUE LWEI
E NA RECEPÇÃO DO HOTEL TROPICANA
(NA RUA COMANDANTE VALÓDIA)
Site: WWW.INGRESSOPRATICO.CO.AO
Linha de Apoio: 222 040 464 / 923867723

■ APOIOS ■ MEDIA PARTNER ■ APOIOS INSTITUC. ■ REALIZAÇÃO

PESCANGOLA · DINÉLIS COMÉRCIO & INDÚSTRIA · GRÁFICA POPULAR · Tropicana Aparthotel

Platina Line · Cefojor Centro de Formação de Jornalistas · ANGOMUSIC · EDIÇÕES NOVEMBRO Paixão pela Imprensa

GOVERNO DE ANGOLA MINISTÉRIO DA CULTURA · TELEVISÃO OFFICIAL tpa Somos todos nós

ORGANIZAÇÕES ÁFRICA CULTURA Promoção Cultural

Feskizomba Angola · 926743105 - 912219026 · PÁGINA: FESKIZOMBA ANGOLA

(200.001)

PUBLICIDADE

BANC Banco Angolano de Negócios e Comércio

Um Banco para Vida

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA-GERAL ANUAL DO BANC – BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da sociedade anónima, **"BANC- BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A"**, doravante designado por **"BANC, S.A."**, com sede em Talatona, zona CS4 nº CDS-LS/16.0716/09, em Luanda, com capital social de AKZ 5.841.600.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o nº 502-06, vem, pela presente, comunicar que por razões de índole extraordinária, a convocatória da Assembleia-Geral Anual Ordinária anterior, que teria lugar no dia 29 de Março de 2018, fica sem efeito, procedendo, desde já, a uma nova convocatória da Assembleia-Geral Anual Ordinária, nos termos do artigo 396º da Lei das Sociedades Comerciais, conjugado com os artigos 18º e 22º, nº 1 dos Estatutos do "BANC, S.A.", a realizar no próximo dia 20 de Abril de 2018, pelas 16 horas, nas instalações da instituição, sitas em Talatona, zona CS4 nº CDS-LS/16.0716/09-Luanda, com a ordem de trabalhos seguinte:

1. Deliberação sobre o Relatório de Gestão e sobre as contas do exercício do ano 2017;
2. Deliberação sobre a proposta de Aplicação de Resultados;
3. Apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
4. Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2018;
5. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Nos termos do artigo 21º dos Estatutos, os accionistas podem fazer-se representar por quem para o efeito designarem, bastando, para tal uma carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia-Geral e entregue na sede social até às 17 horas do penúltimo dia anterior ao da reunião e da qual constem todos os elementos identificativos do representante e do representado e da Assembleia-Geral a que respeita a designação.

Luanda, aos 16 de Março de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
General Kundi Paihama

(4584)

REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA
3.ª SECÇÃO DA SALA DO CÍVEL E ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

DOUTORA **AMÉLIA CAMPEÃO**, JUÍZA DE DIREITO DO TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA, SALA DO CÍVIL E ADMINISTRATIVO, TERCEIRA SECÇÃO.==========
FAZ SABER QUE, corre seus regulares termos pela 3ª Secção da Sala do Cível e Administrativo, Acção Declarativa sob Forma do Processo Comum Ordinário, com o número de processo três mil quatrocentos e vinte barra quinze letra A, (3420/15-A), em que é **Autora: Transporte Edgar, Lda**, com sede em Luanda, Município de Belas, Distrito Urbano da Samba, Bairro Morro Bento II, **e Rés**: **TransHex, Lda**, com sede em Luanda, na Rua Fernão Mendes Pinto, n.os 35/37; **Som Veterang - Sociedade Mineira e Comercial de Veteranos de Guerra de Angola, Lda,** com sede em Luanda, no Bairro Kifangondo, Rua 9-11, e **Micol-Mineração e Consultoria, Limitada**, com sede em Luanda, na Travessa Comandante Kwenha, n.º 6, em Luanda. Todos em parte incerta, na qual se pede a condenação das Rés: **I - No pagamento do valor em dívida de USD 224.100,00 (Duzentos e Vinte e Quatro Mil e Cem Dólares)**, **II** - N**o pagamento, a título de juros de mora vencidos, do valor de USD 190.432,00 (Cento e Noventa Mil e Quatrocentos e Trinta e Dois Dólares Americanos)** e vincendos, correspondentes a taxa anual de 12%, até efectivo e integral pagamento; **III - Pagamento de uma Indeminização pelos danos causados à autora a liquidar em sentença ou execução de sentença; IV - Pagamento dos honorários de advogados pelo processo que causa**; **V - Pagamento das custas e procuradoria condigna**.==========
Nesta acção, a Autora pede que se proceda à citação das Rés, por intermédio dos seus representantes para contestarem a acção no prazo de 20 (Vinte) dias que começa a correr finda a dilação de 30 (trinta) dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio.==========
==========
A presente acção é de constituição obrigatória de Advogado.==========
==========
Para constar, se passou o presente Edital e mais dois de igual teor, que serão afixados nos lugares que a Lei designa.
Luanda, aos 8 de Fevereiro de 2018.==========

A JUÍZA DE DIREITO
/AMÉLIA CAMPEÃO/

O ESCRIVÃO DE DIREITO
/NELSON ABEL/

(4499)

CONCURSO PÚBLICO

bp

A **BP Angola**, empresa de energia a operar em Angola na área de pesquisa e produção de petróleo e gás, vem por este meio anunciar a realização de um concurso público com o objectivo de seleccionar **Despachantes Oficiais** para a prestação de serviços de desembaraço aduaneiro referente à exportação de petróleo.

Os interessados em participar deverão possuir os seguintes requisitos:

• Ter experiência mínima comprovada de 10 anos no tratamento de despachos aduaneiros de exportações de petróleo.
• Ter escritórios no Soyo e em Luanda.
• Possuir conhecimentos de Língua Inglesa.
• Ter domínio profundo do Código Aduaneiro e demais legislação em vigor nesta matéria.
• Conduzir as suas actividades dentro dos mais elevados padrões de Saúde, Segurança e Ambiente, bem como estrita observância à legislação nacional e internacional.
• Demonstrar que possuem processos e procedimentos robustos capazes de assegurar o estrito cumprimento da legislação em vigor.

Para efeitos de pré-qualificação, os interessados deverão enviar as informações descritas abaixo para o e-mail **angolapscmitt@bp.com** no prazo de **15 dias** a contar da data de publicação deste anúncio.

Referência: **PSCM IP Crude Oil --- 2018**
• Nome do Despachante Oficial e pessoa de contacto
• Contactos telefónicos
• Endereço físico dos escritórios

Este anúncio também pode ser visualizado na página de internet da **BP Angola**

(100.168)

CLISEX

CONSULTAS DOMICILIARES DE DISFUNÇÃO SEXUAL PARA TODA ANGOLA

NÃO DISPÕE DE TEMPO SUFICIENTE para tratar os seus problemas de impotência sexual, ejaculação precoce ou retardada, vaginismo ou anorgasmia?

Chegou a solução para o seu problema! A **CLÍNICA CLISEX** proporciona as consultas domiciliares na especialidade de sexologia, com disponibilidade para viajar para todas as províncias do país.

O atendimento será com a absoluta confidencialidade e profissionalismo de um especialista à altura.

A máxima privacidade e no conforto do seu lar. Para mais informações, ligue para o terminal telefónico: **933888921**.

(4026)

VENDA DE VIATURAS PARA CARGA

Vende-se 2 (duas) viaturas de marca **FOTON AUMARK**, para transporte de carga, **ZERO QUILÓMETROS**, com as seguintes características:

FOTON AUMARK TX5512 CARGO
Capacidade de Carga **3.000 Kilos;**
Preço - AKZ
5.000.000,00

FOTON AUMARK TX5512 VAN
Capacidade de Carga
2.500 Kilos;
Preço - AKZ: **5.500.000,00**

Email: **ineto@bhodgeangola.com**
Telefones: **+244 926 275 721 ou +244 222 4424 79**

(4202)

ARDINAS, DISTRIBUIDORES
LIVRARIAS E QUIOSQUES

SAIBA COMO
COMPRAR E VENDER
JORNAIS DE FORMA SEGURA

DIGA-NOS:
QUANTOS DESEJAS
E COMPRE AO PREÇO JUSTO
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?
926 569 076 / 923 336 616 / 924 379 768
Ou dirija-se às Edições Novembro
Rua rainha ginga 18 - Luanda

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS | JORNAL DE ECONOMIA & FINANÇAS | JORNAL DE CULTURA

GUIMARÃES SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Miradouro da Boa Esperança

O imponente ponto de observação de Cacuaco

Cacuaco tem um importante quinhão de mar. Parte da Cimangola à foz da Barra do Bengo, segmento turístico obrigatório com um espectáculo único. O privilégio de apreciar grande parte da baía de Cacuaco é possível do miradouro da zona do Balumuca, no bairro Boa Esperança 3.

Guimarães Silva

A baía de Cacuaco é dos lugares de pouca referência a norte de Luanda, muito porque faz tempo pertence a duas províncias, a que alberga a capital do país e a do Bengo, que pela porta administrativa acolheu para si parte considerável desta fatia turística.

Cacuaco, no entanto, tem de seu um importante quinhão de mar, que parte da Cimangola à foz da Barra do Bengo, este, um segmento turístico obrigatório com um espectáculo único, que a ilhota e os remoinhos criados pela junção das águas doce e salgada dão a ver. O privilégio de apreciar grande parte da baía de Cacuaco é possível do miradouro da zona do Balumuca, no bairro Boa Esperança 3, com acesso atravessando a Pedonal da Verdinha em direcção às Antenas.

O miradouro do bairro Boa Esperança 3, é um chamariz à parte, um privilégio para poucos, na encosta de um morro, que empresta visibilidade única aos moradores e a quem se desloca ao local. Este ex líbris mostra a vila piscatória no seu esplendor, com o casamento entre o betão e o mar em primeiro plano, seguido de um misto verde de árvores plantadas ao acaso, residências de vários tipos e dimensões, fábricas, estradas e montanhas apinhadas de construção desordenada nos bairros Nova Pele, Pedreira, Paraíso, Comandante Bula ao fundo e mesmo na Boa Esperança1,2 e 3.

O miradouro sempre foi referência, por estar num sítio montanhoso, com boa visão periférica, ponto escolhido para "plantar" algumas antenas de comunicação de Cacuaco e um complexo residencial, que já sem o brilho do passado, ainda é espaço a ter em atenção. Reza a história, que há duas décadas, uma empresa petrolífera talhou o terreno, a régua e esquadro, para a construção de residências de luxo. Os intentos não foram coroados de êxito, porque a invasão ao espaço e as construções anárquicas inviabilizaram o projecto.

O miradouro do bairro Boa Esperança 3 é um chamariz à parte, um privilégio para poucos, na encosta de um morro que empresta visibilidade única aos moradores e a quem se desloca ao local.

Do alto do miradouro, Cacuaco oferece o melhor que tem: uma baía de grande dimensão, águas multicolores, praias apinhadas de gente. Ao longe o bairro Panguila aparece como exemplo de uma urbanização com casas sociais, logo seguida praia de Santiago, escolhido para cemitério, melhor depósito de navios inutilizados, alguns deles com alto teor de ferrugem, provocados pelo salitre. A partir da praia Santiago acontece um fenómeno que é visto à distância: as falésias fazem-se à erosão, impotentes a força e a química das águas do mar. São quilómetros e quilómetros de montanhas que se vergam ao poderio do Atlântico.

O mercado do peixe vê-se igualmente do ponto alto de Cacuaco. O "Mundial", como é vulgarmente conhecido o mercado, mostra vida, com o frenesim de compradores e vendedores ao longe, sem distinção de funções. Do miradouro dá para apreciar que é muita gente que acolhe ao local. Os barcos de pesca são as dezenas, quiçá mesmo centenas, emprestando o contributo ao crescimento do sector pesqueiro.

A ponte cais da fábrica de cimento é outro pólo de atracção, que se pode ver do miradouro. Navios de grande porte, alguns sem o respectivo pavilhão de identificação, fazem-se ao largo da baía Cacuaco, que se junta a de Luanda nas falésias da fábrica de cimento.

Perigo à espreita

O miradouro, no entanto, está sob risco constante de desmoronamento de terras. No local há quarteirões habitáveis com nomes de proveniência Pango, Bula, Quibaxe, Mussorongo, para só citar estes, separados entre si por uma grande ravina que já ameaça separar o bairro. O exemplo que mais salta à vista neste espaço, acontece precisamente na zona do Balumuka com vista para a fábrica de cimento, onde dezenas de famílias foram forçadas a abandonar as casas na fuga à erosão do mar, que atropela as falésias fazendo-as desmoronar.

É urgente repensar o miradouro, acautelando situações menos boas, porque o mar e as chuvas fazem das suas neste local emblemático. O histórico dá-nos a conhecer que as antigas instalações da CEFOPESCAS, ao largo da baía de Cacuaco, tinham sido construídas ao lado de uma linha de água. Chuvas torrenciais, num passado não muito distante, arrastaram consigo lixo, embondeiros que inviabilizaram a ponte e provocaram uma catástrofe sem igual, deitando por terra o centro de formação pesqueiro, hoje por hoje em escombros.

Recentemente uma empresa de construção aplicou-se tecnologia no local, para a construção de um terminal para catamarãs, que do miradouro emprestaria uma vista especial. Debalde, a força das águas, foi uma vez mais determinante, provocando um banco de areia de grande dimensão, impróprio para a navegação. O projecto daquilo que seria mais um empreendimento de apoio ao turismo continua no papel, impotente ao mar que choca diariamente com o miradouro.

Novelas

ORGULHO E PAIXÃO
Darcy e Elisabeta beijam-se

Elisabeta sonha em conhecer o mundo. Ema anuncia a chegada de Camilo e Darcy e diz que haverá um baile na casa do seu avô, o Barão de Ouro Verde. Julieta prepara-se para dominar as terras do Vale do Café, com a ajuda de Susana. Elisabeta afirma a Ema que a sua prioridade não é o casamento. Felisberto e Ofélia planeiam aproximar Camilo de uma das suas filhas. Elisabeta conta a Jane sobre o seu embate com Darcy. Camilo e Jane trocam olhares e Ofélia aprova. Alertada por Agatha, Ofélia confronta Lídia, que consegue esconder Otávio da sua mãe.

TV Globo, todos os dias, às 18h00

DEUS SALVE O REI
Amália sente ciúmes

Durante a sua luta com Afonso, Emídio acaba por cair. Amália encontra um broche que estava com Emídio e desconfia de que a jóia foi dada por Catarina. Lucrécia diz a Rodolfo que entrará para um convento. Rodolfo anuncia que se casará com Catarina. Lupércio receita ervas a Martinho. Virgílio aceita a proposta de Catarina para ser informante da princesa. Romero admite Tiago na academia e Selena acolhe-o. Amália sente ciúmes quando Afonso destaca as qualidades de Catarina. Selena assusta-se quando Brice aparece à sua frente e diz-lhe que ela está pronta.

TV Globo, todos os dias, às 19 h00

O OUTRO LADO DO PARAÍSO
Radu pede Raquel em casamento

Clara pede a Patrick que eles mantenham o romance em segredo por causa de Tomaz. Adriana tem alta do hospital. Diego e Karina casam-se. Estela decide cuidar de Amaro. Clara ameaça Sophia. Johnny pede demissão do garimpo e Leandra contrata-o como segurança do bordel. Patrick orienta Beth a parar de beber. Passam-se alguns meses. Nasce a filha de Suzy e Samuel. Cido sente-se excluído da família de Samuel. Gael convida Clara para jantar. Renato propõe casar-se com Fabiana em troca de metade do dinheiro que pretende tirar de Clara. Xodó pede Cleo em casamento e Mercedes abençoa a união dos dois. Patrick descobre informações sobre Renan.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

A Agente Vermelha

Quando sofre uma lesão que põe fim à sua carreira, Dominika e sua mãe enfrentam um futuro sombrio e incerto. Por esta razão, ela acaba por ser facilmente manipulada, tornando-se a mais nova recruta duma agência dos serviços secretos que treina jovens excepcionais como ela para usar os seus corpos e mentes como armas. Depois de suportar todo o treino perverso e sádico, ela revela-se a mais perigosa agente que o programa já produziu.

Cinemax

Actos de Vingança

O advogado criminal Frank Valera (António Banderas) faz um voto de silêncio e transforma o seu corpo e mente para embarcar numa missão de vingança pelo assassínio da sua esposa e da filha.

Cinemax

As Cinquenta Sombras Livre

Jamie Dornan e Dakota Johnson regressam como Christian Grey e Anastasia Steele em “As Cinquenta Sombras Livre”, o terceiro capítulo baseado no fenómeno mundial de vendas “Cinquenta Sombras”.

Cinemax

Mais pequenos

CANAL PANDA

Dora a Exploradora - Dora no Reino das Sereias

A Dora e o Boots estão a apanhar lixo da praia quando encontram uma ostra mágica que lhes conta a história da sereia que perdeu a sua coroa e, com ela, os seus poderes para limpar o oceano. E qual não é o espanto da Dora quando encontra a coroa.

Hoje - 10h30

PANDA BIGGS

Nas Profundezas

A série segue a família Nekton, uma família de atrevidos exploradores subaquáticos que vivem a bordo de um submarino de ponta, The Aronnax, e exploram áreas inexploradas dos oceanos terrestres para desvendar os mistérios do fundo do mar.

Domingo, 11 de Fevereiro - 08h30

Baby tv

O Círculo de Amigos

HHippa hippa hey, canções e rimas, as descobertas do Oliver, o comboio correio, Tulli, choopies.

Hoje - 15h00

CN CARTOON NETWORK

Chovem Almôndegas

Flint oferece a Sam uma máquina de fazer nuvens como prenda de "aniversário", mas o novo amigo de Sam não a deixa. A série “Chovem Almôndegas” tem lugar antes de a chuva de comida gigante cair sobre Cataratas de Engole.

Hoje - 11h35

DISNEY CHANNEL

Sabrina: Segredos de Uma Bruxa

Uma Magia Bem Real – Harvey pede a Sabrina que seja a sua ajudante no concurso de talentos enquanto faz truques de magia, mas ela não consegue resistir e acaba por intervir.

Domingo, 11 - 09h50

Jogo da Semana

Interclube - Bravos do Maquis

O moralizado Interclube, líder do Girabola2018 com 16 pontos, defronta hoje, às 16 horas, no Estádio 22 de Junho, em Luanda, o Bravos do Maquis, em partida a contar para a 7ª jornada do campeonato nacional. O Interclube derrotou na jornada passada o 1º de Maio de Benguela, por duas bolas a zero, enquanto que o Bravos do Maquis, que ocupa a 15ª posição, vem de uma derrota, em casa, diante do Desportivo da Huíla, de uma bola a zero.

Hora: 16h00
Estádio 22 de Junho

Séries

Big Little Lies

Segunda-feira - 19 de Março - 03h25
Nathan convida Madeline e Ed para um jantar onde vão discutir um paradigma parental para Abigail. Celeste prepara-se para a assembleia sobre a peça de Madeline e Jane reúne com a professora de Ziggy que sugere que este seja avaliado por um médico.

Billions

Sábado - 7 de Abril - 23h00
Rhoades e Axelrod encontram-se num momento em que o mundo de ambos está a deslocado do seu próprio eixo. Ainda determinados a destruírem-se um ao outro, mas também a batalharem pela própria sobrevivência por entre novas forças e poderosos inimigos.

Literatura

Novo livro de Luís Kandjimbu

O escritor Luís Kandjimbu regressa à publicação pela mão da Editora Acácias, com o livro de estórias "Acasos e melomanias urbanas", enquadrado na colecção Troncos da Literatura Angolana. O livro de Kandjimbu é o segundo da colecção, depois de "Angola me diz ainda", de José Luís Mendonça. Mestre em Filosofia e Doutor em Estudos de Literatura, Luís Kandjimbu é presentemente director-geral do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola. É também professor dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto e investigador do Instituto dos Estudos Literários e Tradição da Universidade Nova Lisboa.

Camões / Centro Cultural Português
Quinta-feira, 18h30

Wilfried N'sondé na UEA

A União dos Escritores Angolanos (UEA), a Alliance Française de Luanda e a Embaixada da França patrocinam a apresentação, venda e autógrafo, esta terça-feira, na sede da primeira, do romance "Um oceano, dois mares, três continentes", do escritor francês de origem congolesa Wilfried N'sondé.Recém-lançado em França pela prestigiosa editora Actes Sud, o livro conta a história de Dom António Manuel, emissário do Rei do Kongo enviado ao Vaticano como Embaixador para denunciar o comércio dos escravos. Nascido em 1968 em Brazzaville, Wilfried N'Sondé cresceu na região de Paris e formou-se em Ciências Políticas antes de ir viver em Berlim onde ficou 25 anos. Em 2016 leccionou Literatura como professor convidado na Universidade de Berne. Músico e autor de canções, apresenta-se regularmente em dueto com o seu irmão Serge N'Sondé, tanto em França como na Alemanha.

Sede da UEA
Terça-feira – 18 horas

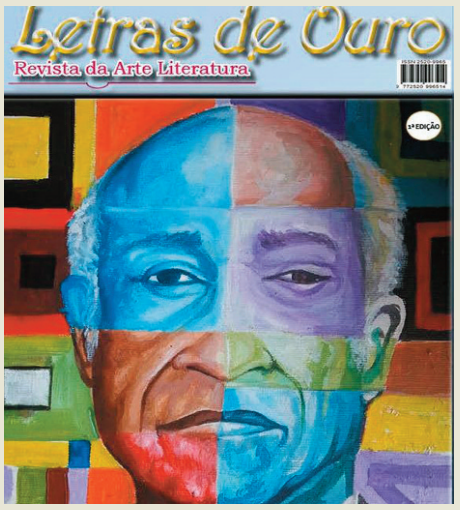
Música

Concertos gospel no Moxico

A UNAC-SA leva a cabo espectáculos de música gospel na Casa da Cultura do Luena e na sede municipal da Cameia, na província do Moxico. O programa teve o arranque a 8 deste mês e prossegue no próximo domingo, isto no Luena. Na Cameia a actividade está aprazada para 4 de Abril. Os espectáculos contam com a actuação de vários músicos, com destaque para Irmã Dorca, Chuco, Cassinda, Manuel, Tito, Calengue, Anita, Sacuila, Roque e Chame. "O estilo desta música conforta, torna limpa a alma e muda o comportamento de quem a escuta", referiu o secretário provincial da UNAC-SA, Paulo Cacoma.

Casa da Cultura do Luena

Lançamento



Revista Letras de Ouro

A Kwatas & Koolies e a Editora Azul realizam, na quarta-feira, no Palácio de Ferro, em Luanda, o evento de lançamento da revista literária Letras de Ouro, da Editora Azul.Esta revista, que conta com a participação de 16 autores, 14 dos quais angolanos, será apresentada pelo escritor Pombal Maria. Trata-se de uma revista angolana de carácter artístico e científico, especializada em literatura. É um projecto da Editora Azul, vocacionado à publicação de poemas, contos, ensaios, manifestos e artigos sobre literatura, numa periodicidade semestral. Nesta primeira edição a revista homenageia a figura de um dos maiores nomes da literatura angolana, o escritor Óscar Ribas.

Palácio de Ferro
Quarta-feira

Exposições

Kisolokele na Tamar Golan

Está patente desde sexta-feira, na galeria de arte contemporânea Tamar Golan, em Luanda, pertencente à Fundação Arte e Cultura, a exposição "Cores do Impressionismo", a primeira individual da artista Kisolokele Mendes. A mostra fica patente ao público até ao dia 2 de Abril.No total são 17 quadros norteados pelos preceitos técnicos e estilísticos do Impressionismo, movimento artístico que nos finais do século XIX rompeu com os paradigmas então vigentes na Europa."Beleza de Angola", "A grande biblioteca", "Luta pela sobrevivência" e "Menina arrependida", são os títulos que o artista atribuiu a alguns dos seus quadros.

Galeria Tamar Golan
Até 2 de Abril

Mostra sobre periferias

Continua patente no Centro Cultural Brasil Angola (CCBA) até a próxima quarta-feira, a exposição "Da Maré ao Canindé - Inspiração para as periferias". Em parceria com o Museu da Maré, no Rio de Janeiro, a mostra fotográfica e literária traz uma reflexão sobre temas transversais entre o Brasil e Angola, como a fome, a falta de água e a questão das moradias nas periferias. Para além das fotografias, trechos de obras da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, a primeira mulher negra e favelada a lançar um livro no Brasil, compõem a exposição. A curadoria local é de Miriane Peregrino.

CCBA, Até 21 de Março

Cinema *ESTREIAS*

Sherlock Gnomes

Estreia - 23 de Março
Actores: João Manzarra, Cláudia Vieira, Fernando Luís, Ana Bola, Cláudia Semedo

Ano: 2018
Argumento: Ben Zazove
Género: Animação
Realizador: John Stevenson

Sinopse
Os amados gnomos de jardim de "Gnomeu e Julieta" estão de volta para uma nova aventura em Londres. Quando Gnomeu e Julieta chegam à cidade com os seus amigos e família, a principal preocupação é preparar o novo jardim para a primavera. Mas, de um momento para o outro, alguém começa a raptar os gnomos de todos os jardins de Londres. Um dia, ao regressarem ao jardim, Gnomeu e Julieta percebem que todos os seus amigos desapareceram.

Maria Madalena

Estreia - 23 de Março

Actores: Rooney Mara, Joaquin Phoenix, Chiwetel Ejiofor, Tahar Rahim

Ano: 2018
Argumento: Helen Edmundson e Philip Goslett

Género: Drama
Realizador: Garth Davis

Sinopse
Este filme é um retrato autêntico e humanista de uma das figuras mais enigmáticas e incompreendidas da história. Conta a história de Maria (Rooney Mara), uma jovem que procura um novo modo de vida. Maria, apesar das hierarquias da época, vai desafiar a sua família tradicional para se juntar a um movimento social liderado pelo carismático Jesus de Nazaré (Joaquim Phoenix). Rapidamente descobre o seu lugar neste movimento e no centro de uma jornada que terminará em Jerusalém.

Gringo

Estreia - 23 de Março

Actores: David Oyelowo, Charlize Theron, Joel Edgerton

Ano: 2018
Argumento: Anthony Tambakis, Matthew Stone
Género: Acção, Comédia
Realizador: Nash Edgerton

Sinopse
O filme, uma comédia negra recheada de acção e intriga, explora a dura batalha pela sobrevivência de um homem de negócios, Harold (David Oyelowo), quando este dá consigo cruzando a linha que divide o cidadão cumpridor da lei e o criminoso procurado…